GRANDE MANIF NACIONAL

29 de MAIO

Lisboa 15h

M. Pombal → Restauradores

CGTP-IN • 2010

40 anos CGTP Intersindical Nacional

CONTRA O DESEMPREGO
EMPREGO COM DIREITOS
MELHORES SALÁRIOS
PARA TODOS

PRÉ-CONCENTRAÇÕES

Administração Pública: esquina da R. da Artilharia Um com a R. Joaquim António de Aguiar (Amoreiras)
Sector Privado: nas Picoas (Maternidade Alfredo da Costa)

NOVO RUMO COM A LUTA DE QUEM TRABALHA

Contra o desemprego e por melhores salários para todos são razões de sobra para a luta de todos os dias. E são razões solidárias para descer a Avenida da Liberdade em Lisboa, no próximo dia 29 de Maio.

É imprescindível uma mudança de rumo para o país!

É indispensável a luta de quem trabalha!

A crise não foi criada pelos trabalhadores nem pela população portuguesa. Não podemos então ser nós a pagar os custos da crise com que uns tantos tanto lucraram.

O PEC – Programa de Estabilidade e Crescimento não só não aponta soluções para a saída da crise como representa sérios riscos que importa afastar:

- o agravamento da situação económica;
- a desarticulação dos serviços do estado;
- o aumento das desigualdades
- e a acentuação do endividamento.

A ser assim, como o governo e a direita querem, a crise social pode agravar-se.

Um trabalhador que ganhe 1000€, tem de subsídio de desemprego 650€. Com a proposta do governo, no futuro, com 75% da remuneração líquida, teria 620€, ou seja, menos 30€ mensais. Isto é inadmissível!

O subsídio de desemprego é um direito dos trabalhadores para substituir os rendimentos do seu trabalho quando, involuntariamente, lhe faltam e advém das contribuições do trabalho para a Segurança Social e não dos impostos.

Manter ESTA POLÍTICA É UM ERRO económico e um desastre social

Desde logo com o desemprego, já acima dos 600 mil e a aumentar.
O combate ao desemprego, que atinge e aflige grande parte das famílias portuguesas, é uma inadiável necessidade da sociedade no seu conjunto. Todos devem ser convocados para este combate.
O combate ao desemprego não se faz com a continuada destruição do tecido produtivo. Só a criação de emprego, e de emprego com direitos, será solução para esta crise e se evita mais miséria e novas formas de pobreza, especialmente nos mais jovens .
Um em cada 4 trabalhadores é precário. Os jovens, os mais atingidos, vêem o futuro comprometido e adiado. Atacar a precariedade é também garantia de progresso do país e de crescimento económico. É hora de todos a combatermos e impedirmos que continue a corroer as relações de trabalho.

A PRECARIEDADE NÃO pode ser o futuro de Portugal. Nem da Europa.

É necessário romper com o trabalho precário, desqualificado e mal pago que, em simultâneo com o definhamento do sector produtivo, levam ao aumento do desemprego e mantêm o atraso do país.
A repartição da riqueza é injusta e das mais desiguais da União Europeia. As desigualdades agravaram-se. Aumentou o fosso entre ricos e pobres e diminuiu a parte salarial na distribuição do rendimento.
O país não progride quando 10 a 14% da população empregada, devido a baixos salários, está em risco de pobreza.
A política laboral na Administração Pública leva ao desemprego de quadros altamente qualificados, não dignifica os trabalhadores, põe em causa a qualidade dos serviços e reduz as funções sociais do Estado. Isto é, piora a produtividade e, nessa medida, aumenta a despesa. Esta é uma política errada.
A CGTP-IN considera o aumento dos salários dos trabalhadores da Administração central e local, das empresas públicas e do sector privado, insubstituível para promover uma justa distribuição do rendimento, encurtar a diferença entre os salários dos trabalhadores e dos gestores, melhorar o nível de vida das famílias, dinamizar o mercado interno e o escoamento da produção de bens e serviços das empresas, criar mais e melhor emprego, reforçar a sustentabilidade financeira da Segurança Social.

É falso que o valor do subsídio de desemprego seja mais elevado que a remuneração liquida. O actual regime da protecção social no desemprego impede que tal se verifique.

CONTRIBUIR PARA MUDAR de rumo é tarefa de todos nós.

Contrariando os lancinantes pedidos da Ministra do Trabalho para que os trabalhadores aceitem, em silêncio, esta política anti-social para não prejudicar a imagem do país perante os agiotas do sector financeiro internacional, importa que unamos vontades e forças para prosseguir e aumentar a onda de indignação, protesto e luta nos locais de trabalho do sector privado e público e na grande Manifestação Nacional do dia 29 de Maio, em Lisboa.

É inadmissível que José Sócrates e Passos Coelho se unam para atacar, através da redução dos salários, das alterações do emprego conveniente e dos critérios de atribuição do subsídio de desemprego, aqueles que mais precisam de ser apoiados, como forma de acalmar as investidas da especulação financeira do grande capital.

No Ano Europeu do combate à pobreza e à exclusão social, manter esta política levaria a que muitos trabalhadores vissem reduzidos os seus rendimentos do trabalho e se aproximassem perigosamente do limiar da pobreza (420€).

É preciso lutar,

- pela efectivação do direito constitucional à negociação e a dinamização da contratação colectiva assente numa visão de progresso e contra os bloqueios patronais;
- pelo reforço das políticas sociais, contra baixar o subsídio de desemprego e obrigar os desempregados a aceitar empregos pior remunerados e baixar as pensões e prestações não contributivas;
- pela melhoria dos serviços públicos e das funções sociais do Estado, contra as privatizações previstas no PEC e a revisão da Constituição;
- pelo combate às desigualdades e à pobreza

Homens, mulheres, jovens, com ou sem emprego, nacionais ou imigrantes, efectivos ou precários, do campo, da indústria ou dos serviços, população em geral: todos! Com a luta de quem trabalha é possível.
É justa a nossa indignação. Lutemos contra a resignação e as inevitabilidades que nos querem impor. Com esperança e confiança, com a força de quem trabalha, unidos, é possível lutar por alternativas.

No início da crise financeira, a União Europeia, o G20, diversas instâncias internacionais, prometeram domar o mercado financeiro, acabar com os paraísos fiscais, regular e evitar a especulação. Passado mais de 1 ano nada feito e já esqueceram!

29 MAIO

vamos todos descer a Avenida da Liberdade! Em Lisboa.